

# MUNTADAS / SILVEIRA DIÁLOGOS. MUNDO, ARTE, VIDA

Curadoria **Pablo Santa Olalla**

## Referências

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

COCCO, Giusepe; PACHECO, Anelise; VAZ, Paulo. *O trabalho da multidão: império e resistências*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2002.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas e Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Material educativo: *Enseigner à partir de l'art contemporain*. Amiens: Centre Régional de Documentation Pédagogique de L'Académie D'Amiens, 1999.

MORAIS, Frederico. *Panorama das artes plásticas: séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.

MUNTADAS, Antoni. *Exposición*. Madrid: Fernando Vijande Editor, 1985.

SILVEIRA, Regina. *Linha de Sombra*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2009.

Em 2020, a Fundação Vera Chaves Barcellos completa seus quinze anos de atividades ininterruptas e o Curso de Formação Continuada em Artes entra em sua 20ª edição, apresentando a exposição: *MUNTADAS/SILVEIRA Diálogos. MUNDO, ARTE, VIDA*. A mostra foi estruturada em três núcleos temáticos, explicitados em seu subtítulo, e conta com a curadoria de Pablo Olalla, jovem pesquisador espanhol, que apresenta ao público brasileiro um rico diálogo com a obra de dois artistas com consolidadas carreiras internacionais: Antoni Muntadas e Regina Silveira. Para a produção do material educativo, selecionamos seis obras dos núcleos MUNDO e ARTE. As três obras selecionadas do núcleo MUNDO são as seguintes: *Fear, Panic, Terror*, 2010, de Antoni Muntadas; *Three proposals for a junk yard*, 1973 e *Middle Class & Co.*, 1971, de Regina Silveira. No núcleo ARTE, foram escolhidos outros três trabalhos: *Mea culpa*, 2007, de Regina Silveira; *Wet Paint*, 2008 e *Para quem?*, 2014, de Antoni Muntadas. A seleção oferecida propõe uma pesquisa não exaustiva da obra dos dois artistas, mas contém uma abordagem metodológica, com o objetivo de colocar a referência artística no centro do ensino de artes. Do ponto de vista filosófico, debateremos os limites da definição da atividade artística, proposta por Deleuze e Guattari, citados por Nicolas Bourriaud<sup>1</sup>: *A Arte enquanto construção de conceitos com o auxílio de perceptos e afetos, visando a um conhecimento do mundo*.

Desejamos iniciar uma nova década buscando equilíbrio e avançando em novos estilos de viver e de aprender, baseados em critérios de sustentabilidade, tendo em vista os processos ambientais, culturais e econômicos, políticos e sociais que possam responder a uma visão sistêmica e integrada de vida. Convidamos os professores, os estudantes e a comunidade para usufruírem e protagonizarem experiências conjuntas na Sala dos Pomares.

**Margarita Kremer e Yuri Flores Machado**

Março de 2020.

<sup>1</sup> BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

Realização



Apoio





# 1 Regina Silveira. *Mea culpa*, 2007

A expressão *Mea culpa* tem origem na prece *Confiteatur*, do latim, “eu confesso”. Na tradição católica, consiste em um pedido de perdão, um reconhecimento da própria culpa. Reconhecer um erro e aprender com a situação é tomar um papel em branco e começar a escrever uma nova história, podemos, então, ver as marcas das mãos manchadas de tinta impressas na louça branca de um lavatório. Desenvolver a compaixão, como um antídoto para a culpa, requer paciência e compromisso. A artista demonstra, por meio de sua trajetória, a intenção de criar impossibilidades e paradoxos visuais, utilizando-se de paródias e de **ironia**. É nas mãos impressas que reside a fina ironia desse objeto. Por outro lado, o artista é um ser **político per se**, que se assume no seu fazer artístico e na sua existência. A obra provoca-nos um incômodo ao colocar em paralelo questões caras ao campo da arte e ao universo da política em sentido amplo: o político que lava as mãos, quando deveria cumprir as funções a que foi delegado, e o artista que não teme sujar as mãos para posicionar-se eticamente em sua função social, ou seja, para despertar de forma crítica uma reflexão política e social no espectador. Como descreve Regina Silveira: “as mãos nas pias misturam as marcas de minhas próprias mãos, as de meus assistentes e as de quem passou pelo estúdio no período, tecnicamente, foram feitas assim: depois de pintadas com tinta de **impressão** e rolinhos, nossas mãos foram calcadas sobre papel, depois escaneadas e vetorizadas para poder produzir os decalques aplicados às porcelanas. Os decalques foram impressos em serigrafia, com tinta para porcelana; depois de transferidos, as pias foram ao forno para queimar a cerâmica. [...] Rigor misturado à ironia tem sido a característica do meu trabalho desde os anos 70, quando consegui juntar a atitude expressionista dos meus primeiros trabalhos com aquela reação construtiva que tive ao entender que o pensamento artístico podia dar-se por vias muito mais conceituais, mentais, do que por vias puramente expressivas” (Regina Silveira, 2010, p.74).

## Palavras-chave:

impressão – ironia – crítica política e social

**Proposta de atividade:** Peça aos alunos para pesquisarem na História da Arte os artistas e as obras que inspiraram Regina Silveira na sua série *Jogos de Arte*. São eles: Marcel Duchamp e Pablo Picasso. Proponha uma reflexão sobre a ironia contida nesses jogos. Motivados pelas leituras e pelo entendimento das apropriações, assim como pela análise da obra *Mea Culpa*, os estudantes deverão escolher um objeto ou um desenho como módulo de um padrão repetitivo. Uma vez escolhido por votação o padrão que melhor os represente, proponha uma realização coletiva de intervenção nos objetos e espaços da escola, aplicando o padrão eleito.

**Para pensar:** Como as diferentes operações plásticas ligadas a diferentes técnicas podem ser relacionadas a uma prática artística? Como um objeto cotidiano pode participar da criação de uma obra de arte? Quais são as condições que tornam um objeto uma obra de arte? Como a organização de elementos do cotidiano, em um espaço, assume o status de obra de arte?

**Ver na História da Arte:** Pós-modernismo.

**Filme indicado para o educador:** *Dois Papas*, 2019, dirigido por Fernando Meirelles com base na obra de Anthony McCarten.

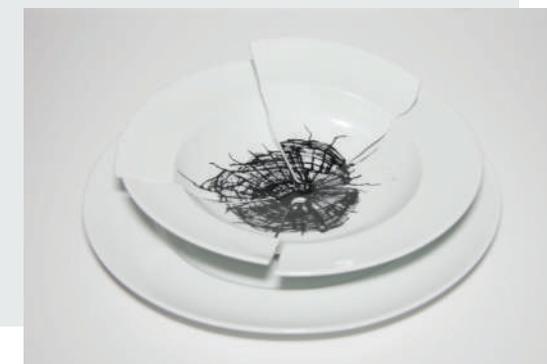
**Livro indicados para o educador:** SILVEIRA, Regina. *Linha de Sombra*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2009.

**Livro indicado para o aluno:** PRATES, Valquíria e SANT’ANA, Renata. *O olho e o lugar*. São Paulo: Editora Paulinas, 2009.

**Música clássica:** *Réquiem em ré menor* (Lacrymosa), 1791/92, de Wolfgang Amadeus Mozart.

## Obra relacionada:

Regina Silveira,  
*Crash 1*, 2014



**WET PAINT**

## 2 Antoni Muntadas. *Wet paint*, 2008

**Palavras-chave:**

apropriação – informação – instalação

Em *Wet paint*, Antoni Muntadas faz uma **apropriação** de uma placa de acrílico com o dizer “tinta fresca”. O artista, ao transportar esse modo de operar da mídia de massa para o ambiente museal, coloca dois mundos distintos em contato direto: o ambiente mundial da **informação** de massa e o ambiente controlado onde são expostas as obras de arte. Tanto essa obra, como *Cuide la pintura* fizeram parte de uma mesma **instalação** em outras ocasiões. É de fundamental importância entender o impacto do “lugar” no comportamento criativo, questionando-nos sobre como o espaço expositivo participa da criação do trabalho. O lugar institucional e o lugar do singular parecem questionar-nos, não somente sobre os aspectos plásticos, mas também sobre os contextos intelectuais, sociais e culturais. São importantes para o artista, as questões de tradução e de interpretação, tema recorrente na maioria de suas instalações. Podemos estabelecer relações com quase todas as obras desenvolvidas pelo artista na década de oitenta, mas especialmente em *Slogans* (1985), onde mensagens publicitárias tomadas de anúncios de imprensa, isoladas de seus contextos originais e submetidas a um aumento gradual da trama de pixels desembocam, primeiro, na aparição de uma única palavra e,

finalmente, em uma imagem abstrata de cores eletrônicas. Ele nos questiona também, através da noção de apresentação, a obra, por seu layout, por sua relação com ambiente e também por seu próprio design. Veja-se *Wet paint* e *Cuide la pintura* com verde Brasil de fundo na Sala dos Pomares.

### **Obra relacionada:**

Antoni Muntadas,  
*Cuide la pintura*, 2007.

**Proposta de atividade:** Provoque nos alunos uma reflexão sobre a obra e sobre a ironia contida na excessiva valorização da obra artística em geral e da pintura em particular, assim como o questionamento dos critérios arbitrários que dominam a valorização da cultura, que respondem ao interesse comercial da era do marketing. Sobre o conceito de a arte ser capaz de trabalhar um objeto (defini-lo em sua materialidade), mas também, em relação aos diferentes significados que ele pode gerar. Que sejam capazes de entender a relação entre o objeto e o espaço que ele ocupa. Solicite, então, que escrevam frases sobre coisas/objetos que considerem que devam ser cuidados, preservados, protegidos. Finalmente, peça a produção de peças gráficas ou audiovisuais onde demonstrem a capacidade de questionar os significados do “objeto” e o local onde ele está (pela implementação). Depois das apresentações, avalie a capacidade do estudante de questionar a noção de “artístico” em face das várias operações realizadas.

**Para pensar:** É suficiente organizar elementos em um espaço para destacar o conceito de apresentação? Como articular essa oposição em uma produção visual: apresentação/representação? Como solicitar ao espectador suas percepções externas diante de uma instalação?

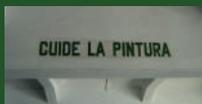
**Ver na História da Arte:** Arte Conceitual

**Filme indicado para o educador:** *O Fundo do coração*, 1982, direção de Francis Ford Coppola.

**Livro indicados para o educador:** KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte. E na pintura em particular*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

**Livro indicado para o aluno:** TUCKER, Zoe. *Greta e os gigantes: inspirado na luta de Greta Thunberg para salvar o planeta*. São Paulo: Carochinha Editora, 2020.

**Música Clássica:** *Albuns Plasticity*, 1992, e *International Language*, 1993, da banda Cabaret Voltaire.



**PARA QUEM?**

### 3 Antoni Muntadas. *Para quem?*, 2014

Uma reflexão recorrente no campo das artes visuais diz respeito à recepção e à interpretação das obras de arte pelos diversos públicos. Na obra *Para quem?*, o artista catalão Antoni Muntadas retoma esse debate ao perguntar quem são essas pessoas que frequentam instituições museais, galerias de arte e outros espaços por onde os bens culturais circulam. Esse questionamento pode levar-nos a outras questões caras à História da Arte, como a função social da arte e sobre qual é o papel social do artista na sociedade contemporânea. A **forma** utilizada na obra dialoga diretamente com os avisos e com a cultura visual dos grandes centros urbanos mundiais, que possuem, por prerrogativa, a concisão, característica da linguagem em um mundo cada vez mais veloz, onde a performance do olhar do espectador acompanha o ritmo por vezes frenético desses mesmos centros urbanos. Uma das características mais surpreendentes na poética de Antoni Muntadas reside na sua capacidade de, através de uma simplicidade de meios, desencadear processos sofisticados, típicos das indagações constantes no campo da **filosofia**. Para quem os artistas criam? Para quem a arte é imprescindível e para quem não é? Disse Muntadas: “Estou mais interessado na parte invisível da imagem. A parte visível de qualquer imagem encontra-se majoritariamente relacionada com a forma, mas além da forma temos o conteúdo. A parte invisível da imagem vem dada na medida em que somos conscientes da relação entre forma, conteúdo e contexto” (MUNTADAS, 1985, p.16).

#### Palavras-chave:

forma – concisão – filosofia

**Proposta de atividade:** Peça aos alunos para listarem características que os definam como grupo ou comunidade. Também deverão discutir sobre as formas de comunicarem-se entre si, com os colegas e com os professores, com os pais ou responsáveis, e questionarem-se: usam a mesma linguagem? Utilizam palavras ou códigos de comunicação diferentes para com uns e outros? Depois da discussão e o com a lista de palavras, sugira produções audiovisuais e gráficas que serão exibidas para outras turmas da escola.

**Para pensar:** Como tornar visível e legível a presença do trabalho? Como explorar as fronteiras de um espaço, um lugar, um trabalho, uma instituição? De que maneira o ambiente em que o trabalho é colocado afeta a sua compreensão?

**Ver na História da Arte:** Arte – Linguagem

**Filme indicado para o educador:** *O gênio e o louco*, 2019, direção de Farhad Safinia.

**Livro indicados para o educador:** HAN, Chul Byung. *Hiperculturalidade: Cultura e Globalização*. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

**Livro indicado para o aluno:** LLENAS, Anna. *O Monstro das Cores*. Editora Aletria, 2012.

**Música Avantgarde:**

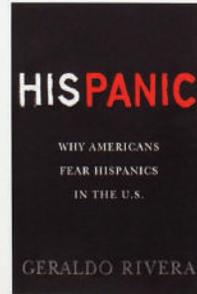
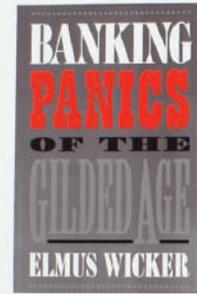
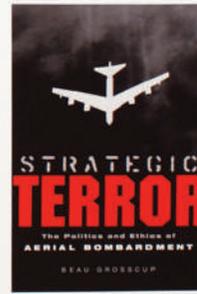
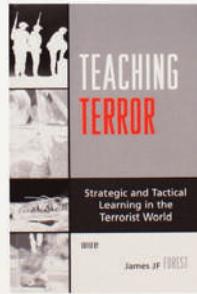
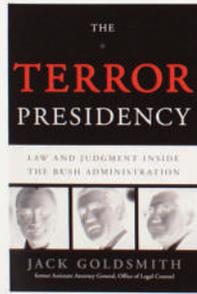
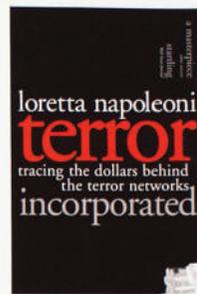
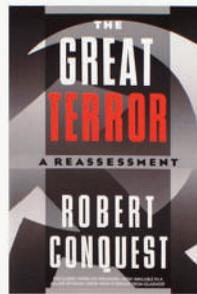
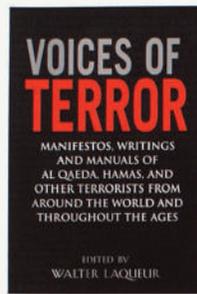
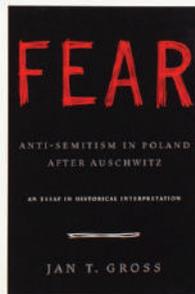
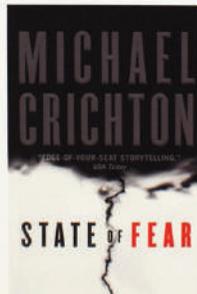
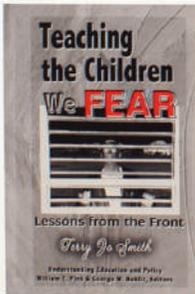
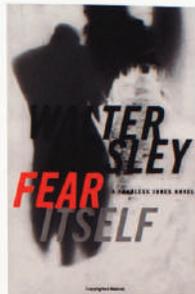
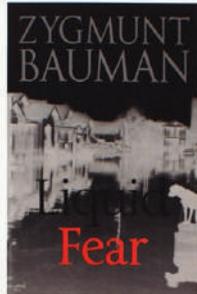
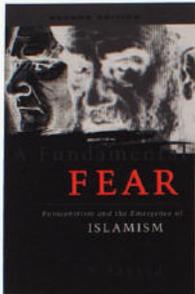
*Secret Chiefs 3*, Album Book of Horizons, 2004.

**Obras relacionadas:**

Antoni Muntadas,  
*Warum?*, 2012.  
*How much?*, 2013.

**WARUM?**

**HOW MUCH?**



## 4 Antoni Muntadas. *Fear, Panic, Terror*, 2010

Em *Fear, Panic, Terror*, Antoni Muntadas realiza impressões digitais contendo 18 capas de livros manipuladas com as palavras “Fear” (medo), “Panic” (pânico) e “Terror” (terror), em vermelho, relacionados a temas díspares, tais como questões étnicas e geopolíticas, economia, saúde e alimentação, educação em zonas de conflito, estratégias de guerra e bombardeios aéreos, táticas terroristas, entre outros. A obra de Muntadas, ao expor e deslocar para o campo da arte a linguagem prosaica e eficaz da **cultura visual** da propaganda e do jornalismo sensacionalista, aprofunda, de forma sofisticada, a discussão de como essa linguagem é utilizada na manipulação da opinião pública mundial. Nessa obra, o artista trabalha um dos fenômenos sociais mais importantes nesse início do século XXI: o uso deliberado da *mass media* pelos governos na disseminação de um ambiente de medo, de pânico e de terror, utilizado como uma forma sutil de contenção e de acomodação das populações de diversos países das democracias ocidentais, tendo em vista que, na contemporaneidade, é a própria mídia que passa a exercer o papel de poder chancelador da realidade. O que acontece só existe de fato quando presente nos media, colocando a sociedade civil como refém dos governos, que, no século XXI, não possuem escrúpulos em recriar os fatos ou, até mesmo, omiti-los da população. Esse peso desmedido que a informação manipulada tem em nosso **Zeitgeist**, palavra alemã que significa o *espírito do tempo de um determinado período histórico*, tem gerando uma desinformação generalizada, direcionamento da opinião pública e, até mesmo, influenciado o resultado de eleições, como o ocorrido nos EUA e no Brasil. A obra *Fear, Panic, Terror*, de Antoni Muntadas, é um potente gatilho para a reflexão sobre a necessidade de uma mídia independente dos governos como uma condição *sine qua non* para o funcionamento da **democracia**.

### Palavras-chave:

cultura visual – Zeitgeist – democracia

**Proposta de atividade:** Peça aos estudantes que pesquisem o conceito de Zeitgeist. Após, realize um breve debate com eles sobre o significado dessa palavra da língua alemã, solicite que escrevam um texto em que identifiquem “o espírito do nosso tempo”, ou seja, como a sociedade em que vivemos tem compreendido as relações com a natureza, com o dinheiro, com o outro, com as outras etnias, com as religiões. Tolerância/intolerância, harmonia/desarmônia e construção/destruição são possíveis pontos de partida para o debate sobre o “espírito do nosso tempo”.

**Para pensar:** Se a série é considerada como um modo de apresentação, o que mostra um caminho linear ou até binário – para cada parâmetro abordado, acrescenta-se outro –, as palavras destacadas em vermelho na série possibilitam competir com a intenção dos processos mentais, dos caminhos do pensamento?

**Ver na História da Arte:** Arte Sociológica

**Filme indicado para o educador e o aluno:** *Zeitgeist, o filme*, de Peter Joseph, 2007, disponível em: <https://cutt.ly/zt3zSPS>

**Livro indicados para o educador:** *O Último Grito*. Thomas Pynchon, Companhia das Letras, 2017.

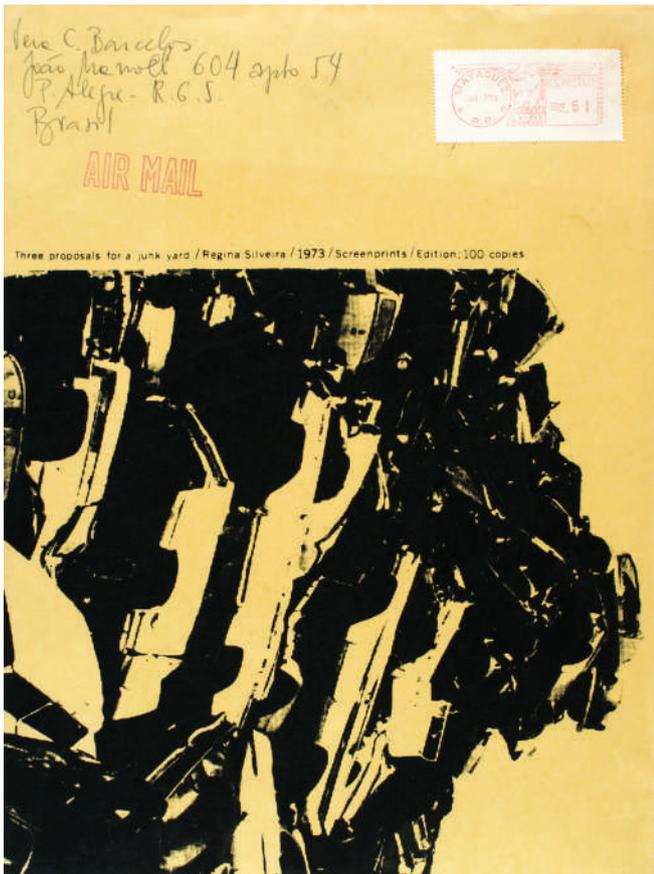
**Livro indicado para o aluno:** Didier Lefèvre, Emmanuel Guibert e Frédéric Lemercier. *O Fotógrafo: Uma História no Afeganistão*, Editora Conrad, 2006.

**Música:** Karim Wasfi, disponível em: <https://cutt.ly/karim-wasfi>

### Obra relacionada:

Antoni Muntadas  
*Projecte / Proyecto / Project*, 2007.





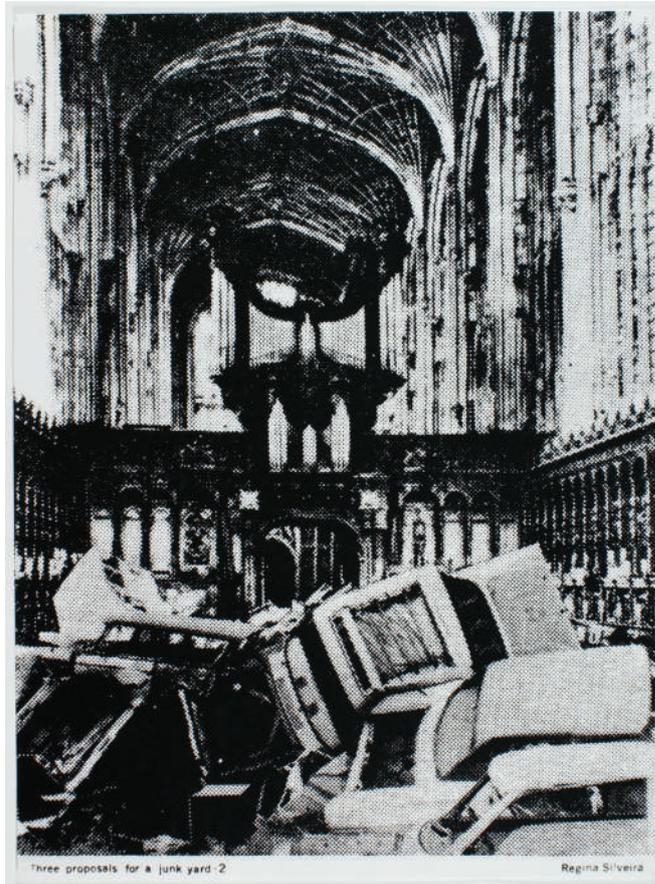
Three proposals for a junk yard -1

Regina Silveira



Three proposals for a junk yard -3

Regina Silveira



Three proposals for a junk yard -2

Regina Silveira

## 5 Regina Silveira. *Three proposals for a junk yard, 1973*

**Palavras-chave:**

colagem visual – arquitetura – democracia

Regina Silveira, em *Three proposals for a junk yard*, sobrepõe em uma **colagem visual** dois grupos de imagens: a **arquitetura** monumental, concebida em diferentes momentos históricos, e montanhas de sucatas de automóveis. Tal contraste, causado pelo caráter oposto do conteúdo dessas imagens, ou seja, o útil e o inútil, o desejável e o indesejável, pode remeter o espectador a algumas indagações: 1) Em que medida o **consumo** desenvolvido tem prejudicado a qualidade de vida nos grandes centros urbanos do mundo? 2) Na sociedade contemporânea, quais os critérios que levamos mais em conta quando descartamos produtos ou materiais? 3) Qual a relação que os governos mantêm com os processos de acumulação de capital das grandes corporações e com o efetivo bem estar das populações nessas grandes cidades? A obra também pode apontar uma das mais prementes questões ambientais da atualidade, provocada não somente por ambientalistas, mas inclusive por alguns governos: podemos prosseguir com o mesmo paradigma energético do século XX – o petróleo – tendo em vista o seu baixo desempenho do ponto de vista ambiental? Todas essas questões permearão o debate geopolítico no século XXI, reflexões relevantes para a própria continuidade da vida no planeta e que algumas obras de arte têm colocado em discussão na contemporaneidade. O título da obra e presença da imagem do Congresso Nacional Brasileiro na sua composição reforça o caráter político do trabalho, tendo em vista ser uma das principais obrigações daqueles que detêm o poder propor alternativas para os problemas ambientais de seus respectivos países, o que influencia o meio ambiente de todo o planeta.

**Proposta de atividade:** Solicite aos alunos que recortem de jornais e de revistas figuras que apresentem produtos consumidos pela sociedade. Após, promova um debate sobre a utilidade desses produtos, se são necessários ou supérfluos, se são sustentáveis, se são duráveis, qual o impacto que produzem no meio ambiente e na comunidade, etc. Após, peça que façam um desenho/colagem que represente as relações desses materiais com o seu entorno.

**Para pensar:** Tudo aquilo que é produzido e consumido pelo ser humano está fadado a virar lixo?

**Ver na História da Arte:** Foto-linguagem

**Filme indicado para o educador e o aluno:** Documentário *Take for a ride*, de Jim Klein e Martha Olson, 1996, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=EShbIA5aQAc>

**Livro indicados para o educador:** BATAILLE, Georges. *A parte maldita*. Precedida de *A noção de dispêndio*. São Paulo: Autêntica, 2013.

**Livro indicado para o aluno:** Lalau e Laura Beatriz. *Árvores do Brasil: cada poema no seu galho*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2011.

**Música:** *Einstürzende Neubauten, Kollaps*, 1981.

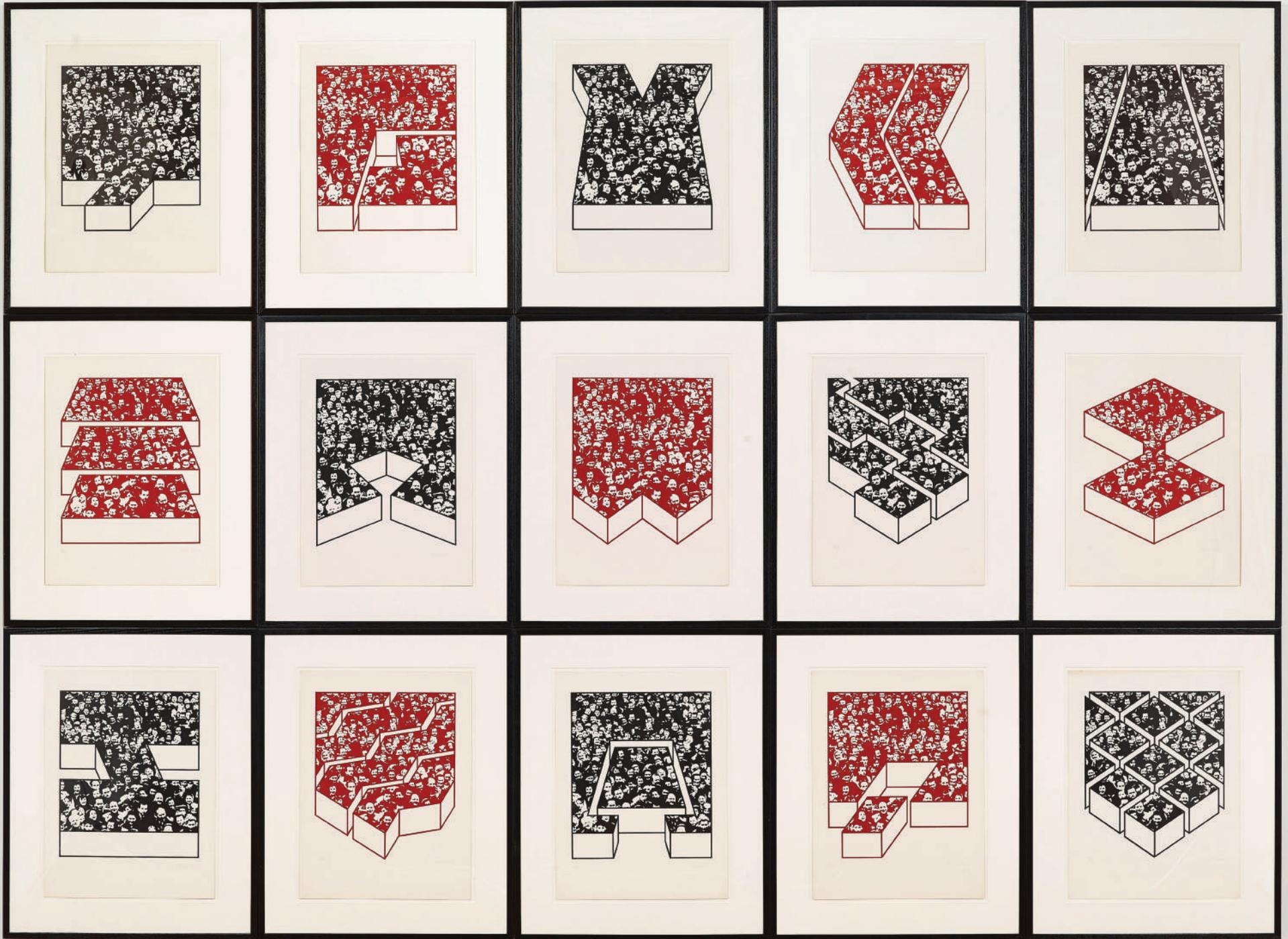
**Obra relacionada:**

Antoni Muntadas,

*On Translation:*

*Comemorações urbanas, 1998 - 2002.*





## 6 Regina Silveira. *Middle Class & Co.*, 1971

Na obra *Middle Class & Co.*, Regina Silveira criou um álbum com 15 serigrafias com **composições**, um jogo de formas preenchidas com pessoas, às vezes em camadas, às vezes recortadas, às vezes identificadas, ou, até mesmo, eleitas como alvos. As possibilidades são tantas quantas as formas criadas, geometrias que não se encaixam, letras que não escrevem, mas indagam, setas ou aspas, signos que não indicam. O título da obra pode nos remeter à reflexão sobre quem são essas pessoas: quem, afinal, forma uma **multidão**? Que classe média é essa e quem a acompanha? São diretrizes econômicas ou políticas que a define? Diversos campos das ciências humanas investigam alguns conceitos relacionados ao poder de intervenção política das grandes aglomerações e concentrações humanas. Recentemente, o entendimento de multidão vem contribuindo para enriquecer o debate sobre como ela é utilizada politicamente, por quais classes é formada e, principalmente, de que forma poderá ser manipulada por quem domina o poder de estado ou dele deseja apossar-se. No âmbito da linguagem comum, a palavra **massa** foi recorrentemente entendida como um conjunto de pessoas passíveis de manipulação por grupos políticos organizados, atribuindo-lhe sinônimos pejorativos, tais como *plebe* ou *horda*. A massa agiria de forma irracional e jamais organizada. Já o conceito de multidão é ampliado, pois nele caberá o entendimento de que ela é constituída por uma *multiplicidade singular*, ou seja, a multidão não é representável enquanto um conjunto uniforme de classe ou discurso, nela encontraremos individualidades singulares. A multidão seria um ator social ativo que almeja influenciar o jogo político, o que Antonio Negri nomeou como uma *multiplicidade que age*. Nesse sentido, o **individual** não é absorvido e neutralizado pelo **coletivo**, mas ao contrário, será parte integrante dele e, juntamente com outras múltiplas singularidades, irá intervir nas mais diversas pautas contemporâneas que ambicionam a transformação da realidade, tais como a defesa do meio ambiente, o combate à violência étnica e de gênero ou os movimentos de resistência ao neocolonialismo que tem retornado com força no século XXI.

### Palavras-chave:

composição – multidão/massa – individual/coletivo

**Proposta de atividade:** Peça aos estudantes que pesquisem, na história moderna e contemporânea, alguns exemplos em que os movimentos de massa foram decisivos em revoluções, em mudanças de regime ou em reformas sociais na sociedade. Uma vez que tais fatos históricos estejam identificados, peça aos alunos que produzam uma peça gráfica (cartaz, desenho, pintura, história em quadrinhos, etc.) que sintetize esses acontecimentos.

**Para pensar:** Devemos conceber a série *Middle Class & Co.* como todas as manipulações de um mesmo módulo: tirar proveito de todos os seus aspectos formais, colocando-os em perspectiva em relação uns com os outros. Existe oposição ou complementaridade entre os conceitos de plasticidade e reflexibilidade?

**Ver na História da Arte:** Arte de sistemas

**Filme indicado para o educador e o aluno:** *Democracia em Vertigem*, de Petra Costa, 2019.

**Livro indicados para o educador:** *Massa e poder*. Elias Canetti. Companhia das Letras, 1995.

**Livro indicado para o aluno:** DICKENS, Charles. *David Copperfield*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

**Música:** *Guerra e Paz*, Sergei Prokofiev, 1943.

### Obra relacionada:

Antoni Muntadas  
*B+P*, da série *Dealings*, 2003.

